

# A inserção do fanzine em pesquisas da área de Letras no Brasil (1990-2023)

The presence of fanzines in Language and Literature research in Brazil (1990-2023)

Juliana Gama de Brito Assumpção

**Resumo:** O objetivo deste trabalho<sup>1</sup> é identificar de que modo o objeto fanzine tem se inserido em pesquisas brasileiras de mestrado e doutorado, com foco na área de Letras e no campo da Literatura. Para tanto, apresenta-se um panorama quantitativo de produções acadêmicas sobre o fanzine catalogadas nos dois maiores bancos digitais de teses e dissertações do Brasil, entre 1990 e 2023, entre as quais se destacam as pesquisas vinculadas à área de Letras. A seguir, examina-se de que formas o fanzine se insere em cada uma das pesquisas destacadas. Com isso, espera-se contribuir com uma reunião de referências relevantes a outras pesquisadoras e pesquisadores que se interessem pelos fanzines literários no território brasileiro.

**Palavras-chave:** fanzines; zines; fanzines literários.

**Abstract:** This article aims to identify how fanzines have been studied in Brazilian master's and doctoral theses, focusing on the field of Languages and Literature. First, based on searches for the keywords “fanzine” and “zine” in two Brazilian digital banks of theses, the article presents a quantitative overview

---

Juliana Gama de Brito Assumpção é mestra em Literatura brasileira pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ (2023). Pelo mesmo programa, em 2023, ingressou no doutorado em Estudos de Literatura - Literatura brasileira, como bolsista CAPES. Possui graduação em Letras - Português/Literaturas, também pela UERJ (2017), e formação complementar em Artes Visuais pela EAV-Parque Lage (2014). E-mail: [assumpcao.jg@gmail.com](mailto:assumpcao.jg@gmail.com)

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

of the presence of fanzines in Brazilian research produced between 1990 and 2023, among which the works linked to the Literary studies stands out. Next, we examine how fanzines are studied in each of the highlighted works. This way, the article hopes to contribute with a compilation of relevant references to other researchers who are interested in literary zines in Brazil.

**Keywords:** fanzines; zines; literary zines.

## Introdução

Desde a sua primeira inserção em uma pesquisa de pós-graduação brasileira – a saber, a dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação de Henrique Magalhães, apresentada em 1990 à Escola de Comunicação e Artes da USP –, temos definido o fanzine como uma publicação independente, efêmera e experimental, “absolutamente inconstante” em função de seu pequeno formato, da irregularidade no número de páginas e de exemplares por edição, da multiplicidade das linguagens de que se constitui e de sua circulação por circuitos de troca ou venda não registradas (MAGALHÃES, 1993; 2020).

Tais características talvez justifiquem a quantidade relativamente pequena de pesquisas dedicadas ao tema “fanzine” no meio acadêmico brasileiro até a primeira década do século XXI, como recentemente apontou Ruth Lerm (2016). Com isso em vista, o presente trabalho tem a intenção de identificar a maneira pela qual esse objeto “inconstante” tem se inserido em investigações de mestrado e doutorado desenvolvidas no Brasil, com ênfase na área de Letras e no campo amplamente conhecido como Literatura ou Estudos Literários, entre outras denominações.

Para alcançar esse objetivo, inicialmente, apresento um breve panorama quantitativo de teses e dissertações brasileiras em que o fanzine se insere – como objeto de estudo principal ou secundário, ferramenta metodológica e/ou parte do *corpus* de análise –, a partir de buscas eletrônicas sobre os termos “fanzine” e “zine”, realizadas entre junho de

2021 e março de 2023, nos dois maiores bancos brasileiros de teses e dissertações com acesso virtual: 1) o Catálogo de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>2</sup>; e 2) a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>3</sup>.

A seguir, entre as pesquisas identificadas nos resultados das buscas, destaco, na Grande Área “Linguística, Letras e Artes”, o número de trabalhos sobre o fanzine que se vinculam formalmente à área de Letras. Feito esse primeiro destaque quantitativo, passo a examinar as diferentes maneiras pelas quais o fanzine se insere, particularmente, nas pesquisas vinculadas à área de Letras anteriormente destacadas, de forma a observar as proximidades ou os afastamentos de cada uma em relação aos estudos de Literatura.

Fruto da ampliação de uma revisão bibliográfica que produzi enquanto desenvolvia a dissertação de mestrado *Práticas literárias, feminismos zineiros: Nós, as poetas! e os papéis dos fanzines* (ASSUMPÇÃO, 2023), apresentada em 6 de fevereiro de 2023 ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – sendo eu mesma, inclusive, produtora e pesquisadora de fanzines literários –, convém pontuar de antemão que o presente trabalho recupera, parcialmente, algumas das reflexões levantadas no primeiro capítulo da dissertação referida, expandindo seu conteúdo após uma recente atualização, efetuada no início de março de 2023, daquela revisão bibliográfica inicial.

Além disso, sublinho, ainda, que não pretendo aqui reunir todas as pesquisas acadêmicas sobre o fanzine que já foram produzidas no Brasil até hoje. Em vez disso, como já foi colocado, meu principal objetivo é compor e divulgar um breve panorama dessas pesquisas, alicerçando-me em buscas recentemente realizadas nos principais bancos brasileiros de teses e dissertações com acesso virtual. O intuito central deste artigo, portanto, concentra-se no apontamento de possíveis caminhos

---

2. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

3. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

para novas reflexões sobre a maneira pela qual o fanzine tem sido estudado no meio acadêmico nacional, sobretudo no campo de conhecimento em que eu mesma me situo como zineira e pesquisadora de zines<sup>4</sup> na área de Letras e Literatura.

Com isso, ao fim deste artigo, apresento uma reunião de referências relevantes a outras pesquisadoras e pesquisadores da área que se interessem pelas manifestações poéticas veiculadas nas folhas frágeis dos nossos fanzines, em diferentes regiões do território brasileiro, sobretudo desde a segunda década do século XXI.

## A inserção do fanzine no meio acadêmico brasileiro: panorama quantitativo (1990-2023)

No Brasil, a primeira pesquisa de pós-graduação dedicada ao estudo do objeto fanzine foi produzida há pouco mais de três décadas. Trata-se da supracitada dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação de Henrique Magalhães, defendida no ano de 1990, posteriormente editada nos livros *O que é fanzine* (MAGALHÃES, 1993) e *O rebuliço apaixonante dos fanzines* (MAGALHÃES, 2020). Embora, nessa primeira pesquisa, o foco do autor se concentre nos fanzines de histórias em quadrinhos, foi com essa dissertação pioneira que Magalhães (1993; 2020) levantou e discutiu as primeiras definições de fanzine no meio acadêmico brasileiro, estabelecendo as bases teóricas para a compreensão desse objeto como um veículo de comunicação.

Desde então, ao passo que um levantamento bibliográfico produzido por Ruth Lerm (2016), poucos anos atrás, localizou somente treze pesquisas de pós-graduação brasileiras sobre o fanzine entre os anos de

---

4. No presente trabalho, utilizo o termo “zine” como sinônimo de “fanzine”, indiscriminadamente, conforme seu uso corrente entre a maior parte das pessoas que produzem e/ou leem esse tipo de publicação nos circuitos zineiros dos quais eu mesma participo. No entanto, convém pontuar que alguns autores diferenciam cada um desses termos, sobretudo no cenário internacional, entre os quais se destaca o sociólogo Stephen Duncombe. A esse respeito, cf. ASSUMPÇÃO, 2022, p. 29-30.

1990 e 2014, os resultados das buscas pelas palavras “fanzine” e “zine” que realizei durante a elaboração de minha própria dissertação de mestrado, entre junho de 2021 e março de 2023, nos respectivos bancos de teses e dissertações da CAPES e da BDTD, demonstram que o objeto fanzine tem sido cada vez mais estudado por brasileiras e brasileiros, especialmente na última década.

No Catálogo de Teses da CAPES, as buscas apresentaram como resultado, tanto em junho de 2021 quanto em março de 2023, um total de quarenta e duas teses e/ou dissertações, defendidas entre 1990 e 2021, relacionadas às mais diversificadas áreas de conhecimento. Ao restringir<sup>5</sup> esse resultado apenas às pesquisas formalmente vinculadas à Grande Área “Linguística, Letras e Artes”, obtive uma lista com onze trabalhos, dos quais somente cinco foram produzidos na área de Letras: quatro dissertações de mestrado, defendidas entre 2015 e 2020; e uma única tese de doutorado, defendida em 2011.

Na primeira busca realizada no catálogo virtual da BDTD, em junho de 2021, obtive como resultado um total de setenta e três teses e/ou dissertações sobre o fanzine, defendidas entre os anos de 2005 e 2020 (cf. ASSUMPCÃO, 2023, p. 40). Já na mais recente consulta a esse mesmo catálogo, efetuada no início de março de 2023, o aumento do número de pesquisas sobre o fanzine é ainda mais expressivo: como resultado dessa última busca, localizei oitenta e seis teses e/ou dissertações brasileiras, defendidas entre 2005 e 2023, igualmente relacionadas a diversas áreas de conhecimento. Ao submeter esse resultado à mesma restrição efetuada na busca anterior, restaram dezoito trabalhos diretamente associados à Grande Área “Linguística, Letras e Artes”, dos quais apenas sete se vinculam formalmente à área de Letras: seis dissertações de mestrado, defendidas entre 2015 e 2023; e uma tese de doutorado defendida em 2011, a mesma encontrada na busca anterior.

---

5. Para realizar tal restrição, foram utilizados os marcadores eletrônicos (*tags*) das respectivas plataformas digitais de cada banco de teses e dissertações consultado *on-line*.

Diante desse breve panorama quantitativo, na próxima seção examino a maneira pela qual o fanzine se insere em cada uma das sete diferentes pesquisas de mestrado e doutorado em Letras que localizei até março de 2023, excluindo-se as produções acadêmicas que se repetiram nos resultados de ambas as buscas discriminadas acima.

## Fanzine em pesquisas de pós-graduação em Letras no Brasil (2011-2023)

Como já foi anotado em minha própria dissertação de mestrado sobre o assunto (cf. ASSUMPÇÃO, 2023, p. 40-41), a mais antiga pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras presente nos resultados de ambas as buscas anteriormente descritas é a tese de doutorado em Letras de Juçara Benvenuti, defendida em 2011 no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; a qual também consta no levantamento de publicações acadêmicas sobre o fanzine feito em 2014 por Ruth Lerm (2016).

Elaborada no campo da Linguística Aplicada e intitulada *Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos: uma proposta curricular* (BENVENUTI, 2011), a tese de Juçara Benvenuti apresenta uma proposta curricular de Literatura para Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na leitura e no letramento dos alunos, sob o formato de um curso dividido em três unidades que correspondem, respectivamente, a três semestres letivos.

Desse modo, o fanzine se insere em sua tese de doutorado não como objeto de estudo, mas sim como instrumento metodológico para a aplicação de um exercício de produção textual a ser realizado pelos estudantes da EJA na terceira unidade da proposta curricular que a autora elabora, sob o tema gerador denominado “Comunidades” (BENVENUTI, 2011, p. 201). Assim, no último semestre do curso planejado pela

pesquisadora, um fanzine seria produzido coletivamente pelos alunos – responsáveis tanto pela seleção dos textos que integrariam a publicação quanto pela diagramação e pela montagem das páginas –, a partir de discussões acerca de diferentes conceitos de “comunidade” realizadas ao longo das aulas, a fim de que o material fosse impresso e distribuído à comunidade de amigos, colegas e familiares dos próprios alunos, na ocasião da formatura da turma (BENVENUTI, 2011, p. 231-236).

A segunda mais antiga pesquisa inscrita formalmente na área de Letras que encontrei neste breve levantamento é a dissertação de mestrado de Fabíola Hauch, apresentada em 2015 ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Intitulada *O fanzine e a leitura: formação do autor-leitor no zinar* (HAUCH, 2015), a dissertação de Hauch tem no fanzine seu principal objeto de estudo.

Identificando-se no próprio estudo como leitora de fanzines – inserida, portanto, no que ela própria reconhece como “cultura zineira” ou “universo dos (fan)zines” – Fabíola Hauch mobiliza definições de fanzine desenvolvidas por pesquisadores brasileiros, como Henrique Magalhães e Edgard Guimarães, ao pensamento do italiano Massimo Canevacci a respeito da “ligação dos fanzines com as culturas eXtremas”; bem como ao conceito de “Zonas Autônomas Temporárias – TAZ”, do anarquista estadunidense Hakim Bey.

Desse modo, Fabíola Hauch compreende o objeto fanzine em sua dissertação como um “veículo de expressões livres e um meio de autonomia e reflexão dos indivíduos e de suas culturas” (HAUCH, 2015, p. 11); e discute a noção de “zinar”, palavra utilizada em sua pesquisa para designar o processo pelo qual leitores de fanzines frequentemente se tornam zineiros, ou seja, passam a produzir seus próprios fanzines, ao passo que produtores/escritores de fanzines, por sua vez, “passam a ser leitores” dos primeiros, “daqueles que foram e continuam sendo seus leitores” (HAUCH, 2015, p. 82-83). Nesse sentido, nas palavras da pesquisadora,

“é o zinar que sustenta a expressão da autonomia libertária dos sujeitos que compartilham dessa cultura [zineira]” (HAUCH, 2015, p. 83).

Ainda na dissertação de Fabíola Hauch (2015), outro importante elemento a se observar é a maneira como a pesquisadora analisa os processos de leitura no que chama de “zinar” do século XXI, levando em consideração a influência das transformações tecnológicas deste tempo sobre os processos de construção e distribuição de impressos independentes, sem perder seu foco na questão da leitura e na formação do leitor em fanzines impressos. Nesse prisma, ao concluir seu trabalho, as definições de fanzine inicialmente apresentadas se atualizam no trabalho de Hauch (2015), de modo que o objeto passa a ser percebido como ferramenta para a formação de autores-leitores integrados em zonas autônomas temporárias, redes ou comunidades zineiras, flexíveis e provisórias, que se apresentam como uma verdadeira “interface entre o toque real e o toque virtual” (HAUCH, 2015, p. 106).

Na terceira e na quinta pesquisas de pós-graduação em Letras que localizei – finalizadas, respectivamente, em 2018 no município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro; e em 2019 na cidade de Fortaleza, no Ceará –, retornamos à utilização do fanzine como instrumento metodológico para aplicação de propostas pedagógicas de letramento e/ou produção textual, já observada na tese de Juçara Benvenuti (2011). Trata-se da dissertação de Mestrado Profissional em Letras de Andrea Barbosa, intitulada *Fanzines: autorialidade e expressividade nas aulas de produção textual* (BARBOSA, 2018), defendida na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em 2018; e da dissertação de Mestrado Profissional em Letras de Amanda de Souza, *Fanzine na sala de aula: uma proposta com projetos de letramento para a produção textual de alunos na Educação de Jovens e Adultos* (SOUZA, 2019), defendida no Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, em 2019.

A dissertação de Andrea Barbosa (2018) apresenta um estudo aprofundado da utilização do fanzine como ferramenta pedagógica em exer-



cícios de produção textual, com foco nas aulas de Língua Portuguesa do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Além disso, a pesquisadora levanta reflexões relevantes sobre algumas das principais definições de fanzine desenvolvidas no meio acadêmico brasileiro – recorrendo, inclusive, à já mencionada pesquisa pioneira de Henrique Magalhães, bem como aos trabalhos de Edgard Guimarães e Gazy Andraus, entre outros – e elabora um histórico do desenvolvimento dos fanzines em função das tecnologias pelas quais essas publicações se produzem, das técnicas de composição e montagem analógicas aos recursos digitais (BARBOSA, 2018, p. 16).

Com isso, antes da exploração do fanzine como instrumento pedagógico, Andrea Barbosa (2018) apresenta esse objeto, a princípio, como um veículo de divulgação de artistas independentes. Ao mesmo tempo, a autora assinala o seguinte:

com a chegada da internet, [o fanzine] deixou de ter exclusivamente esse papel [de divulgação de artistas independentes], passando a ser visto como uma plataforma para socializar trabalhos artísticos, com formatos e temas variados (BARBOSA, 2018, p. 17, grifo meu).

Já na dissertação de Amanda de Souza (2019), o fanzine se insere tanto como ferramenta pedagógica em projetos de letramento de jovens e adultos, a ser aplicada em uma escola pública municipal de Fortaleza, quanto como objeto a ser investigado no nível de seus processos de escrita e leitura, com foco no impacto da produção de fanzines, como exercício didático, sobre a proficiência de leitura e escrita de alunos da EJA. Nesse sentido, segundo Souza (2019), os processos de criação e de troca de fanzines (processos aos quais a autora se refere como “prática zinesca”), em sala de aula, contribuiria para a produção textual de estudantes jovens e adultos em função das próprias características do fanzine, objeto percebido pela pesquisadora como propulsor de um tipo

de “compartilhamento de ideias” importante para o “desenvolvimento do senso crítico e de noções de exercício de cidadania” entre estudantes, além de possibilitar “a inserção dos alunos em práticas sociais de escrita” (SOUZA, 2019, p. 17, grifo meu).

Na quarta e na sexta pesquisas de pós-graduação em Letras que localizei no meu mapeamento, percebe-se um vínculo nítido com o campo dos Estudos de Literatura. Trata-se da dissertação de mestrado em Letras de Caroline Pinagé, defendida em 2018 no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Amazonas, em Manaus; e da dissertação de mestrado em Letras de Juliana Pereira Andrade, defendida em 2020 no Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

Sob o título *Leitura de poéticas em suportes alternativos: mercado nas margens e manifestações literárias* (PINAGÉ, 2018), a dissertação de Caroline Pinagé investiga dois “suportes alternativos” para composições literárias na contemporaneidade: o fanzine e o *e-book*; bem como as expressões poéticas que neles se veiculam. Desde o início da dissertação, ambos os suportes em questão são percebidos pela pesquisadora como “novos meios de escoar manifestações literárias enquanto resultado de processos contemporâneos estabelecidos a partir da relação entre Arte e Novas Tecnologias” (PINAGÉ, 2018, p. 8).

Especialmente interessada nas dinâmicas de produção e de circulação das composições literárias que se difundem nas ruas da cidade de Manaus, em fanzines impressos; e no ciberespaço, em livros digitais – ambos às margens do mercado editorial convencional –, Caroline Pinagé utiliza como *corpus* de análise, em sua dissertação, um *e-book* de Priscila Lira, escritora amazonense; e os fanzines de Adriano Furtado, escritor paulista que passou a maior parte de sua vida em Manaus, onde atuou intensamente como quadrinista, poeta e contista. Desse modo, desde o princípio de sua pesquisa, Pinagé ressalta a importância de se

respeitar as características de cada manifestação cultural analisada [os fanzines e o *e-book*], desde as condições de produção até a leitura de poesia, a fim de que fosse possível realizar uma interpretação coerente sobre outra parte do cenário cultural contemporâneo de Manaus, a qual ainda recebe pouca visibilidade, visto que se mantém nas margens da tradição literária e do mercado livreiro (PINAGÉ, 2018, p. 17, grifo da autora).

Assim, Caroline Pinagé dedica o primeiro capítulo de sua dissertação ao estudo da formação histórica do sistema literário brasileiro, com base, principalmente, nos trabalhos de Antonio Candido e Alfredo Bosi, em diálogo com o pensamento de Marisa Lajolo e Regina Zilberman a respeito da formação da leitura no país. Nesse estudo inicial, a autora discute as funções histórica e social de diferentes suportes textuais na consolidação da literatura nacional, a partir de “uma perspectiva crítica sobre as Instituições (Coroa, Igreja e posteriormente a elite burguesa) que utilizaram da cultura letrada como meio de estabelecer certa hegemonia no campo cultural do Brasil” (PINAGÉ, 2018, p. 15).

Com isso, na parte final de sua dissertação, Pinagé demonstra que as ferramentas teórico-metodológicas tradicionais dos Estudos de Literatura não são suficientes para a leitura dos textos poéticos contemporâneos que se materializam nos dois suportes analisados, o fanzine e o *e-book*. Nesse sentido, a autora sugere que ambos os suportes, cada um a seu modo, apresentariam cisões com a lógica do sistema literário e do mercado editorial formal, configurando “mercados nas margens [...], como formas de escoar um tipo de produção [literária] mais autônoma e independente, mesmo que dispersa” (PINAGÉ, 2018, p. 106).

A respeito da inserção do fanzine como objeto de estudo, ainda na dissertação de Caroline Pinagé (2018), convém destacar o modo como essa pesquisadora analisa a poesia inscrita nesse suporte tanto nos níveis de sua concepção criativa, por zineiros de Manaus, quanto nos níveis de sua circulação e/ou distribuição na cidade de Manaus, em espaços culturais

alternativos, construídos pelos próprios escritores e leitores de fanzines. Assim, Pinagé se debruça, inclusive, sobre os aspectos econômicos e tecnológicos dos processos de produção e de distribuição de fanzines literários, encarados na sua pesquisa como objetos culturais cuja principal característica seria a “liberdade de criação” (PINAGÉ, 2018, p. 77).

Dessa forma, Pinagé (2018) comenta sobre as práticas de venda de fanzines por autores independentes, sobretudo no que chama de “mercado fanzinesco” manauara, e levanta reflexões sobre a dinâmica das trocas materiais e simbólicas que ocorrem entre zineiros, bem como entre estes e seus leitores. Com isso, a pesquisadora identifica a “cultura dos zines” como “menos uniforme e mais experimental” (PINAGÉ, 2018, p. 77-78); e, na sequência, afirma o seguinte:

Como seus símbolos e bens culturais [dos fanzines] não seguem a rigidez da sistematização erudita, seus processos aproximam-se de uma expressão artística mais livre para expor as tensões internas desse sujeito contemporâneo um tanto fragmentado. (PINAGÉ, 2018, p. 78, grifo meu)

Tal associação entre fanzines literários e “liberdade de criação” também é observada na dissertação intitulada *Fanzines na produção poética contemporânea: das Larvas à metamorfose social* (ANDRADE, 2020), segunda mais recente pesquisa brasileira de pós-graduação em Letras relacionada ao objeto fanzine que localizei no mês de março de 2023, em ambos os bancos de teses e dissertações consultados para a construção do presente trabalho. Nessa dissertação, Juliana Pereira Andrade investiga fanzines de poesia que circulam na região de Lavras, em Minas Gerais, desde a segunda década do século XXI, com foco nos processos de criação, distribuição e recepção dos fanzines estudados, levando em consideração a inserção desses materiais em seus contextos sociais.

Com base em teorias e reflexões críticas desenvolvidas por pensadores como Antonio Candido, Gilberto Mendonça Teles e Wolfgang Iser, entre

outros autores, Andrade (2020) examina um conjunto de fanzines literários produzidos por poetas que integram o grupo “Larvas Poesia”, na região indicada. Logo no início da dissertação, a autora sublinha “a importância dos fanzines como um suporte alternativo, que pode alcançar um público não familiarizado com a literatura”, demonstrando-se “capazes de aproximar a poesia do leitor não especialista” (ANDRADE, 2020, p. 8).

Já no parágrafo em que define o objeto fanzine e estabelece os principais objetivos de sua dissertação, diz a pesquisadora:

O fanzine consiste numa produção literária independente das editoras; todo o processo de produção, edição, impressão e venda fica a cargo do poeta. O resultado é um material mais simplificado, vendido a preços simbólicos, mas que garante ao poeta a liberdade de expressão, sem a censura editorial. Pode-se dizer que as possibilidades de pesquisa podem concentrar-se no processo de criação do fanzine, no público alvo, abordando a recepção, como também nas formas de circulação desse tipo de publicação. O estudo aqui apresentado pretende abordar esse fenômeno cultural em todo o seu circuito: a criação, a recepção e a circulação, buscando compreender as relações sociais que se estabelecem nesse processo. O objetivo geral dessa investigação é refletir sobre a produção poética no suporte zine como fenômeno cultural, dando relevância para sua inserção social contemporânea e a repercussão dessa produção entre o público leitor (ANDRADE, 2020, p. 11-12, grifo meu).

Com o trecho grifado na passagem acima, nota-se que Juliana Pereira Andrade (2020) se propõe a estudar os materiais poéticos que integram o *corpus* de sua dissertação de modo a considerar não apenas o texto literário “em si mesmo”, mas todo o processo de criação/produção, recepção e circulação das manifestações literárias inscritas no suporte fanzine, bem como as relações sociais estabelecidas nesse processo. Trata-se de uma proposta de pesquisa semelhante às que se observam nos respectivos trabalhos de Caroline Pinagé (2018) e de Fabíola Hauch (2015), sobre os quais comentei anteriormente.

Ao concluir sua dissertação, Andrade (2020) confirma a eficácia de sua abordagem para a análise de fanzines literários, afirmando que, como objeto de estudo, o fanzine aproxima-se “daquelas teorias que defendem a relação da literatura com a sociedade, e não ficam extremamente voltadas para o funcionamento exclusivo do texto” (ANDRADE, 2020, p. 91). Nesse sentido, a pesquisadora percebe o fanzine como um “suporte que foge à cultura dominante em todos os seus aspectos e contribui para a democratização do texto literário”, vinculando-se ao “popular” não apenas em “sua forma de ser produzido ou pela sua forma de circular”, mas no fato de que sua “própria escrita tem uma estreita relação com elementos populares e do cotidiano” (ANDRADE, 2020, p. 91).

Finalmente, a mais recente pesquisa brasileira de pós-graduação em Letras que localizei ao produzir este breve levantamento bibliográfico, atualizado no mês de março de 2023, trata-se da minha própria dissertação de mestrado, defendida em fevereiro de 2023 no Programa de Pós-graduação em Letras da UERJ. Intitulada *Práticas literários, feminismos zineiros: Nós, as poetisas! e os papéis dos fanzines* (ASSUMPCÃO, 2023), a dissertação foi desenvolvida na área de concentração Estudos de Literatura, sob a especialidade Literatura brasileira, e tem como tema geral a relação entre a produção poética e os ativismos feministas contemporâneos em fanzines impressos, com foco nos zines autoeditados por escritoras e artistas brasileiras na segunda década do século XXI.

Nesse quadro, o principal objetivo da dissertação é investigar as práticas literárias e feministas exercidas por um coletivo de zineiras-poetas no processo de construção de fanzines de poesia e artes visuais – processo cujas etapas proponho estudar como “práticas zineiras”. Assim, com o aporte de pesquisas recentes acerca do objeto fanzine e seus circuitos de produção e distribuição, bem como de teorias do pensamento feminista negro, sobretudo no que tange ao conceito de interseccionalidade, desenvolvo uma investigação autoetnográfica dos principais procedimentos poéticos e políticos por meio dos quais nós, zineiras feministas do

século XXI, temos produzido arte e poesia no Brasil atual: tanto como expressões estéticas de ativismos feministas interseccionais quanto como objetos capazes de desestabilizar as estruturas discriminatórias que, até hoje, alicerçam o sistema literário nacional (ASSUMPÇÃO, 2023).

## Caminhos abertos ao estudo de fanzines literários no Brasil

Com a apresentação dos resultados quantitativos das buscas sobre os termos “fanzine” e “zine” nos dois maiores bancos digitais brasileiros de teses e dissertações com acesso virtual, realizadas em junho de 2021 e atualizadas em março de 2023, verifica-se que o objeto fanzine tem despertado cada vez mais interesse em pesquisas acadêmicas produzidas no Brasil, embora ainda se trate de um tema pouco explorado pela via das Letras e da Literatura.

Ainda, ao compararmos tais resultados aos números obtidos por Ruth Lerm (2016) em seu próprio levantamento de teses e dissertações sobre o assunto, feito por essa pesquisadora em 2014, torna-se nítido que o aumento no interesse acadêmico pelo fanzine intensificou-se na última década. Com isso em vista, pode-se confirmar o que apenas sinalizei, em outra ocasião, ao comentar sobre este mesmo trabalho de Lerm: de fato, o estudo de fanzines tem configurado um campo de pesquisa em expansão no país (ASSUMPÇÃO, 2023, p. 47).

Além disso, a análise da maneira pela qual o fanzine é trabalhado em cada uma das sete pesquisas acadêmicas vinculadas à área de Letras sobre as quais comentei, no presente trabalho, demonstra que a inserção desse objeto nos estudos da área tem se realizado, principalmente, de duas maneiras: 1) como instrumento metodológico ou ferramenta para aplicação das reflexões teóricas desenvolvidas pelas pesquisadoras: é o caso da tese de doutorado de Juçara Benvenuti (2011) e das respectivas dissertações de mestrado de Andrea Barbosa (2018) e de Amanda de Souza (2019), três trabalhos acadêmicos produzidos na área de Letras

em diálogo com a Educação, compartilhando, entre si, o enfoque no ensino de Língua portuguesa e/ou Literatura em diferentes modalidades educacionais; e 2) como objeto de estudo ou parte do *corpus* de análise: caso das quatro dissertações de mestrado em Letras produzidas, respectivamente, por Fabíola Hauch (2015), Caroline Pinagé (2018), Juliana Pereira de Andrade (2020) e Juliana Gama de Brito Assumpção (2023), sendo que as três últimas se encontram nitidamente vinculadas aos estudos de Literatura.

Sob diferentes enfoques, nas sete pesquisas de pós-graduação em Letras enumeradas, também chama atenção a maneira como o fanzine é percebido por todas as pesquisadoras – tanto pelas que o abordam como instrumento metodológico, pelo viés da Educação, quanto pelas que o utilizam como objeto de estudo principal ou parte do *corpus* de análise – como um suporte textual e/ou literário que potencializa a coletividade, ou a criação de comunidades afetivas em torno de textos escritos e lidos, na medida em que o próprio suporte impulsiona o compartilhamento de ideias e a troca de experiências entre quem escreve e quem lê esse tipo específico de publicação independente, propiciando uma espécie de “socialização” dos fanzines que extrapola os limites dos textos que neles se veiculam.

Outro fator que se destaca nas pesquisas da área de Letras que reuni neste trabalho, sobretudo nas dissertações que mais se aproximam dos estudos de Literatura, diz respeito à associação entre fanzines literários e liberdade criativa. Vistos, os fanzines, como “meio de autonomia” e veículos de “expressões livres” por Fabíola Hauch (2015), os comentários que produzi anteriormente sobre as pesquisas de Caroline Pinagé (2018) e de Juliana Pereira Andrade (2020) evidenciam como essas autoras sublinham, em suas respectivas dissertações, a importância da “liberdade de criação” nos processos de escrita, produção, montagem, distribuição e recepção das manifestações literárias inseridas nos circuitos zineiros dos diferentes territórios que cada uma investiga.



Além disso, tanto nas dissertações de Hauch (2015), Pinagé (2018) e Andrade (2018) quanto na minha própria dissertação de mestrado (ASSUMPÇÃO, 2023), o fanzine é encarado como um objeto capaz de veicular práticas artísticas e literárias contemporâneas produzidas de modo a viabilizar a expressão de subjetividades dissidentes em redes independentes, alternativas ou contraculturais, às margens das cenas artísticas e literárias oficiais.

Assim, entre as sete diferentes pesquisas da área de Letras sobre o fanzine comentadas neste trabalho, pode-se considerar que o mais evidente ponto de encontro consista, justamente, na identificação das dimensões independente e convivial do objeto em questão. Tendo isso por base, os fanzines têm sido estudados como objetos que tendem a gerar e resultar de redes informais de produção e de circulação de textos autorais, aproximando pessoas com interesses afins em circuitos de trocas materiais e simbólicas. A meu ver, em última instância, tais dimensões remetem às ideias de informalidade, autonomia e integração de leitores e autores de zines, que Henrique Magalhães (1993; 2020) tem atribuído aos fanzines desde 1990, com sua pesquisa pioneira sobre o assunto.

Por outro lado, ainda entre as sete pesquisas de pós-graduação em Letras sobre o fanzine catalogadas nos bancos consultados, até o mês de março de 2023, também salta aos olhos que apenas a dissertação mais recente, de minha própria autoria (ASSUMPÇÃO, 2023), tenha se dedicado ao estudo da relação entre práticas literárias e ativismos feministas nos zines investigados.

Com tais apontamentos em vista, torna-se nítido que o objeto fanzine, embora ainda pouco estudado na área de Letras (principalmente, no âmbito dos estudos de Literatura), tem suscitado discussões relevantes no meio acadêmico brasileiro acerca de manifestações artísticas e literárias contemporâneas em relação a seus contextos sociais e a seus próprios processos de criação e de circulação às margens dos circuitos culturais hegemônicos. Ao mesmo tempo, trata-se de um objeto que

ainda aguarda pesquisas mais densas em Literatura, que tornem pensada sua relevância como suporte de práticas literárias contemporâneas em diálogo com os feminismos recentes no território brasileiro.

Assim, espero que as referências que reuni com o breve levantamento atualizado neste trabalho contribuam com novas investigações acadêmicas dedicadas ao tema que venham a ser produzidas por outras pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, cujos trabalhos se aproximem da área de Letras ou dialoguem com os estudos de Literatura, para que esse vasto terreno da arte, literatura e (contra)cultura zineiras continue a ser cada vez mais explorado nas universidades do nosso país.

## Referências

ANDRADE, Juliana Pereira. *Fanzines na produção poética contemporânea: das Larvas à metamorfose social*. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9278476#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9278476#). Acesso em: 12 mar. 2023.

ASSUMPÇÃO, Juliana Gama de Brito. *Práticas literárias, feminismos zineiros: Nós, as poetisas! e os papéis dos fanzines*. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/19125>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BARBOSA, Andrea Gomes. *Fanzines: autoralidade e expressividade nas aulas de produção textual*. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo (RJ), 2018. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br/handle/1/14509>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BENVENUTI, Juçara. *Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos: uma proposta curricular*. 2011. 248 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Insti-

tuto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/37807>. Acesso em: 12 mar. 2023.

HAUCH, Fabíola. *O fanzine e a leitura: a formação do autor-leitor no zinar*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo (RS), 2015. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1032>. Acesso em: 12 mar. 2023.

LERM, Ruth R. P. Fanzines em pesquisas acadêmicas no Brasil. In: ENCONTRO da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 25., set. 2016, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ANPAP; UFRGS, 2016. p. 3019-3027. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s6/ruth\\_rejane\\_perleberg\\_lerm.pdf](http://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s6/ruth_rejane_perleberg_lerm.pdf). Acesso em: 12 mar. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MAGALHÃES, Henrique. *O rebuliço apaixonante dos fanzines*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020. E-book. Disponível em: <https://www.marcadefantasia.com/livros/quiosque/rebulicodosfanzines5ed/rebulicodosfanzines-5ed.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PINAGÉ, Caroline de Assis Campos. *Leitura de poéticas em suportes alternativos: mercado nas margens e manifestações literárias*. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6932>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOUZA, Amanda Almeida Alencar de. *Fanzine na sala de aula: uma proposta com projetos de letramento para a produção textual de alunos na Educação de Jovens e Adultos*. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=92937>. Acesso em: 12 mar. 2023.